

Caryocar brasiliense Cambess.

(pequi)

Família: Caryocaraceae

Endêmica: não³

Bioma/Fitofisionomia: Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga³

Recomendação de uso: Silvicultura

O pequi é uma árvore típica dos cerrados brasileiros. Ele pode atingir mais de 10 metros de altura em solos férteis. Seus frutos são muito apreciados por animais e por nós, seres humanos. Espécie indicada para silvicultura de produtos florestais não madeiros, na qual se aproveita seu uso como árvore frutífera. Também, indicado para restauração florestal, já que seus frutos podem atrair outros animais que podem trazer sementes de outras espécies no local, ajudando assim a regeneração natural da vegetação.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeiros (dormentes, mourões, energia, carvão, movelaria), produtos não madeiros (alimentação animal (forragem), alimentação humana, apícola, medicinal, material tintorial)^{4,7,1,2}

Características gerais

Porte: altura 6.0-11.0m DAP 30-40cm^{1,4}

Cor da floração: branca^{2,1}

Velocidade de desenvolvimento: Moderada¹

Persistência foliar: Semidecídua^{4,2,1}

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Tortuoso¹

Superfície do tronco: Fissurada^{1,2}

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Drupa)^{2,1}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim¹

Pragas e doenças: Várias espécies de fungos.¹

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas bem drenadas^{4,1}

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira^{4,1}

Polinizadores: Morcegos.^{1,2}

Período de floração: junho a janeiro^{4,1,2}

Tipo de dispersão: Zoocórica^{1,5,4,2}

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: outubro a maio^{2,1,4}

Associação simbiótica com raízes: sim⁶

Micorriza arbuscular.

Produção de mudas

Obtenção de sementes: -^{4,1}

Quando os frutos caem no chão.

Tipo de semente: Ortodoxa⁵

Tratamento para germinação: Tratamento térmico, Tratamento químico, Imersão em água, Escarificação mecânica^{1,2,5,4}

- Escarificação na areia lavada (CARVALHO, 2008). - Submergir sementes em ácido giberélico 0,5g/l por 48 hs (SILVA JÚNIOR, 2012). - Imersão em água durante 48 horas, sendo trocada a cada 12 horas (LORENZI, 2002). - Imersão em água quente a 50°C, fora do aquecimento por 2 min. Em seguida, colocar em água a temperatura ambiente, mantendo assim por 48h (MORI et al., 2012).

Produção de mudas: Recipientes individuais^{4,1}

Tempo de germinação: 30 a 50 dias⁴

Taxa de germinação: 50 a 70%^{5,1,2}

Número de sementes por peso: 200/kg^{2,4,5,1}

Exigência em luminosidade: Exigente em luz^{1,4}

Dados madeireiros

Densidade: 900.0kg/m³^{7,2,1}

Possui curva de incremento médio anual (IMA): -^{7,2,1}

Possui curva de incremento corrente anual (ICA): -^{7,2,1}

Bibliografia

¹ CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. v. 3, 593 p.

² SILVA JÚNIOR, M. C. da. 100 Árvores do Cerrado - sentido restrito: guia de campo. Brasília: Ed. Rede de Sementes do Cerrado, 2012. 304 p.

³ PRANCE, G. T.; MEDEIROS, H.; AMORIM, A. M. A. Caryocaraceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: Acesso em: 17 nov. 2013

⁴ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

⁵ MORI, E. S.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; FREITAS, N. P.; MARTINS, R. B. Sementes florestais: guia para germinação de 100 espécies nativas. São Paulo: Instituto Refloresta, 2012. 159 p.

⁶ CARNEIRO, M. A. C.; SIQUEIRA, J. O.; MOREIRA, F. M. S.; CARVALHO, D. de; BOTELHO, S. A.; JUNIOR, O. J. S. Micorriza arbuscular em espécies arbóreas e arbustivas nativas de ocorrência no sudeste do Brasil. Cerne, Lavras, v. 4, n. 1, p. 129-145, 1998.

⁷ PAULA, E. J.; ALVES, J. L. H. 992 Madeiras nativas do Brasil: anatomia-dendrologia-produção-uso. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2010, 461p.